

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Coverse Brasileira

Class.: 2131

Data: 29/08/86

Pg.: \_\_\_\_\_



Terena assina o convênio na presença dos ministros Celso Furtado e Costa Couto e do governador José Aparecido

## Índio ensinará sua tecnologia

Os "civilizados" querem aprender com os índios os segredos da medicina natural, da flora, fauna, preservação da natureza e convivência comunitária, e os índios estão dispostos a compartilhar os seus conhecimentos. Ontem o Governo do Distrito Federal, através do Instituto de Tecnologia Alternativa (ITA) e da Coordenadoria do Meio Ambiente, assinou convênio com a Funai e a Assessoria Indígena do Ministério da Cultura para transferência de tecnologia indígena, numa solenidade que levou índios, cientistas, ministros e poetas ao Palácio do Buriti.

— Esse convênio significa um gesto de realismo e humildade dos civilizados aqui presentes — comentou o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, após relembra o episódio da pajelança feita pelo pajé Kamaiurá Sapaím para curar o cientista Augusto Ruschi. "Os índios possibilitaram àquele cientista a chance de vivenciar um grande episódio de solidariedade humana", disse Costa Couto, ob-

servando que o estudo das tecnologias indígenas também beneficiará os índios, numa "estrada de mão dupla".

Celso Furtado afirmou que o Ministério da Cultura está envolvido no convênio não só por ter um compromisso com o resgate dos valores ocultos ou abandonados da cultura brasileira como também por preocupar-se com o cotidiano da população. "O Ministério da Cultura não é o Ministério dos espetáculos, das diversões. É o Ministério da qualidade de vida, de tudo o que possa enriquecer o dia-a-dia das pessoas", afirmou Furtado.

O governador José Aparecido comentou que Brasília, criada sob o signo da modernidade e ousadia, deve ser uma cidade aberta para as novas propostas e experiências. Ele destacou a importância de levar para o ITA o "espírito crítico que permite também a criação da cidade espiritual Alvorada, um verdadeiro campus universitário na sua concepção mais ampla".

O índio Marcos Terena, assessor para assuntos indígenas do Ministério da Cultura, disse que a idéia de fazer o convênio surgiu quando soube da criação do ITA. "O alternativo continuava sendo o ponto de vista dos brancos. Isso não é alternativo, é o natural", observa Terena. Com esse raciocínio, sugeriu o convênio ao governador José Aparecido, e teve total receptividade.

O diretor de planejamento do ITA, Luiz Gonzaga Scortecchi, afirmou que ainda não há nenhum roteiro traçado para os trabalhos, mas, segundo, ele, a primeira experiência deve ser feita com o estudo da flora que vai ser submersa pelo lago São Bartolomeu.

A idéia é fazer uma "verradura" da área a ser coberta pelo São Bartolomeu, recolhendo e desidratando as espécies que podem ser utilizadas como medicamentos. "Aquilo ali é uma verdadeira fábrica de remédios naturais, não tóxicos e não poluentes", comentou Scortecchi.